

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº /2021.

Institui o “Prêmio Zumbi dos Palmares” e o Prêmio “Dandara dos Palmares”, a ser conferido, anualmente, pela Câmara de Vereadores de Guaíba e da outras providencias.

Art. 1º Fica instituído o Prêmio Zumbi dos Palmares e O Prêmio Dandara dos Palmares a ser conferido, anualmente, pela Câmara de Vereadores de Guaíba para personalidades afro-descendente ou entidades que atuaram e atuam em prol da valorização e do desenvolvimento da comunidade negra.

§ Único: O prêmio será entregue em sessão solene durante a semana comemorativa da Consciência Negra, que ocorre no mês de novembro.

Art. 2º Serão homenageadas pessoas ou entidades de diversas áreas de atuação tais como: cultural, social, política, esportiva, religiosa, econômica, saúde, entre outras.

Art. 3º A mesa da Câmara nomeará uma Comissão Organizadora que será constituída por 03(três) vereadores representantes das Comissões de Educação, Cultura e Esportes, Comissão de Direitos Humanos Políticas Públicas para Mulheres, Negros, Indígenas, LGBTQI, Pessoas com Deficiência e Defesa do Consumidor, Comissão de Saúde Meio Ambiente e Assistência Social e pela Procuradoria Especial da Mulher.

§ Único O executivo Municipal deverá nomear um membro para participar da Comissão, Organizadora da semana da Consciência Negra.

Art. 4º Os representantes da Câmara de Vereadores serão os coordenadores dos trabalhos da Comissão Organizadora, devendo chamar reunião da comissão organizadora até o mês de setembro, no máximo sessenta (60) dias antes da sessão solene, para definir os homenageados do mês de novembro.

Art. 5º Os representantes da comissão deverão levar em consideração os seguintes critérios de escolha:

- a) serviços prestados a comunidade afrodescendente ou trabalho de relevância social na comunidade.
- b) ter as atividades desenvolvidas, reconhecidas pelo município e pela comunidade.
- c) se reconhecer enquanto afrodescendente.

PR 019/2021 - AUTORIA: Ver. João Caldas
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>
CODIGO DO DOCUMENTO: 016193 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: 5D4D9486248BA112D63CB7FDDE60AC22



§ Único: Os nomes sugeridos podem ser encaminhados por segmentos da sociedade, devendo ser entregues a comissão dentro do prazo estabelecido no artigo 4º desta resolução.

Art. 6º Indicados os nomes, a Comissão Organizadora escolherá aqueles que melhor representem o significado da premiação.

Art. 7º Homologados pela Mesa, os nomes a serem agraciados serão amplamente divulgados pela Câmara de Vereadores de Guaíba.

Art. 8º As despesas decorrentes da aplicação desta Resolução correrão à conta de dotações orçamentárias próprias

Art. 9º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Guaíba, em /2021.

João Caldas

Vereador PT/Guaíba

Gabinete do Presidente da Câmara Municipal, em de dezembro de 2021.

PR 019/2021 - AUTORIA: Ver. João Caldas

VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>

CODIGO DO DOCUMENTO: 016193 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: 5D4D9486248BA112D63CB7FDDDE60AC22



JUSTIFICATIVA

O Objetivo deste projeto ao instituir o “Prêmio Zumbi dos Palmares” e o “Prêmio Dandara dos Palmares”, a ser conferido anualmente pela Câmara de Vereadores de Guaiúba, na Sessão Solene em que se comemora o Dia Estadual da Consciência Negra, é homenagear as personalidades que atuaram e atuam em prol desta comunidade através de uma medalha alusiva aos ícones da luta pela liberdade dos negros e negras e excluídos do nosso país .

A saga dos quilombolas da Serra do Macaco, que mais de cem anos resistiram à ordem escravocrata, enfrentando dezenas de expedições enviadas para destruí-los, talvez não tenha paralelo na história da humanidade.

Esmagada a sua resistência na última década do século XVII, o exemplo desses ex-escravos - que preferiram a morte ao cativeiro - continua ecoando no coração e nas mentes de todos os que lutam por um Brasil livre, soberano e mais justo.

Zumbi, o grande herói negro dessa epopéia, sem dúvida simboliza, mais do que ninguém, a luta do nosso povo pela Liberdade.

Porém, não podemos falar em Zumbi, sem falar em Dandara, “A face feminina de Palmares”, como dizem os historiadores.

Dandara, foi o símbolo de força da mulher negra, e tem a vida narrada em livro crítico ao racismo e machismo.

Ilustramos nossa exposição sobre Zumbi e Dandara dos Palmares, com textos extraído do **Portal GELEDÉS Instituto da Mulher Negra**:

“A palavra Zumbi, ou Zambi, vem do africano zumbi. Em quimbundo “nzumbi”, significa, grosso modo, “duende”. No Brasil, Zumbi significa fantasma que, segundo a crença popular afro-brasileira, vagueia pelas casas a altas horas da noite.

- Mais ou menos em 1600: negros fugidos do trabalho escravo nos engenhos de açúcar, onde hoje são os estados de Pernambuco e Alagoas no Brasil, fundam na serra da Barriga o Quilombo dos Palmares. Os quilombos, eram povoados de resistência, seguiam os moldes organizacionais da república e recebiam escravos fugidos da opressão e tirania. Para

PR 019/2021 - AUTORIA: Ver. João Caldas
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiuba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>
CODIGO DO DOCUMENTO: 016193 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: 5D4D9486248BA112D63CB7FDDE60AC22



muitos era a terra prometida, um lugar para fugir da escravidão. A população de Palmares em pouco tempo já contava com mais de 3 mil habitantes. As principais funções dos quilombos eram a subsistência e a proteção dos seus habitantes, e eram constantemente atacados por exércitos e milícias.

- **1630:** Começam as invasões holandesas no nordeste brasileiro, o que desorganiza a produção açucareira e facilita as fugas dos escravos. Em 1644, houve uma grande tentativa holandesa de aniquilar com o quilombo de Palmares, que como nas investidas portuguesas anteriores, foi repelida pelas defesas dos quilombolas.

- **1654:** Os portugueses expulsam os holandeses do nordeste brasileiro.

História

O Quilombo dos Palmares (localizado na atual região de União dos Palmares, Alagoas) era uma comunidade auto-sustentável, um reino (ou república na visão de alguns) formado por escravos negros que haviam escapado das fazendas, prisões e senzalas brasileiras. Ele ocupava uma área próxima ao tamanho de Portugal e situava-se onde era o interior da Bahia, hoje estado de Alagoas. Naquele momento sua população alcançava por volta de trinta mil pessoas.

Zumbi nasceu em Palmares, Alagoas, livre, no ano de 1655, mas foi capturado e entregue a um missionário português quando tinha aproximadamente seis anos. Batizado 'Francisco', Zumbi recebeu os sacramentos, aprendeu português e latim, e ajudava diariamente na celebração da missa. Apesar destas tentativas de aculturá-lo, Zumbi escapou em 1670 e, com quinze anos, retornou ao seu local de origem. Zumbi se tornou conhecido pela sua destreza e astúcia na luta e já era um estrategista militar respeitável quando chegou aos vinte e poucos anos.

Por volta de 1678, o governador da Capitania de Pernambuco cansado do longo conflito com o Quilombo de Palmares, se aproximou do líder de Palmares, Ganga Zumba, com uma oferta de paz. Foi oferecida a liberdade para todos os escravos fugidos se o quilombo se submetesse à autoridade da Coroa Portuguesa; a proposta foi aceita, mas Zumbi rejeitou a proposta do governador e desafiou a liderança de Ganga Zumba. Prometendo continuar a resistência contra a opressão portuguesa, Zumbi tornou-se o novo líder do quilombo de Palmares.

Quinze anos após Zumbi ter assumido a liderança, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho foi chamado para organizar a invasão do quilombo. Em 6 de fevereiro de 1694 a capital de Palmares foi destruída e Zumbi ferido. Apesar de ter sobrevivido, foi traído por Antonio Soares, e surpreendido pelo capitão Furtado de Mendonça em seu reduto (talvez a Serra Dois Irmãos). Apunhalado, resiste, mas é morto com 20 guerreiros quase dois anos após a batalha, em 20 de novembro de 1695. Teve a cabeça cortada, salgada e levada ao governador Melo e Castro. Em Recife, a cabeça foi exposta em praça pública, visando desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.



Em 14 de março de 1696 o governador de Pernambuco Caetano de Melo e Castro escreveu ao Rei: “Determinei que pusessem sua cabeça em um poste no lugar mais público desta praça, para satisfazer os ofendidos e justamente queixosos e atemorizar os negros que supersticiosamente julgavam Zumbi um imortal, para que entendessem que esta empresa acabava de todo com os Palmares.”

Calvo

- **1670:** Zumbi aos quinze anos de idade foge e regressa a Palmares. Neste mesmo ano de 1670, Ganga Zumba, filho da Princesa Aqualtune, tio de Zumbi, assume a chefia do quilombo, então com mais de trinta mil habitantes.

- **1675:** Na luta contra os soldados portugueses comandados pelo Sargento-mor Manuel Lopes, Zumbi revela-se grande guerreiro e organizador militar. Neste ano, a tropa portuguesa comandada pelo Sargento-mor Manuel Lopes, depois de uma batalha sangrenta, ocupa um mocambo com mais de mil choupanas. Depois de uma retirada de cinco meses, os negros contra-atacam, entre eles Zumbi com apenas vinte anos de idade, e após um combate feroz, Manuel Lopes é obrigado a se retirar para Recife. Palmares se estendia então da margem esquerda do São Francisco até o Cabo de Santo Agostinho e tinha mais de duzentos quilômetros de extensão, era uma república com uma rede de onze mocambos, que se assemelhavam as cidades muradas medievais da Europa, mas no lugar das pedras haviam paliçadas de madeira. O principal mocambo, o que foi fundado pelo primeiro grupo de escravos foragidos, ficava na Serra da Barriga e levava o nome de Cerca do Macaco. Duas ruas espaçosas com umas 1500 choupanas e uns oito mil habitantes. Amaro, outro mocambo, tem 5 mil. E há outros, como Sucupira, Tabocas, Zumbi, Osenga, Acotirene, Danbrapanga, Sabalanga, Andalaquituche.

- **1678:** A Pedro de Almeida, governador da capitania de Pernambuco, mais interessava a submissão do que a destruição de Palmares, após inúmeros ataques com a destruição e incêndios de mocambos, eles eram reconstruídos, e passou a ser economicamente desinteressante, os habitantes dos mocambos faziam esteiras, vassouras, chapéus, cestos e leques com a palha das palmeiras. E extraíam óleo da noz de palma, as vestimentas eram feitas das cascas de algumas árvores, produziam manteiga de coco, plantavam milho, mandioca, legumes, feijão e cana e comercializavam seus produtos com pequenas povoações vizinhas, de brancos e mestiços. Sendo assim o governador propôs ao chefe Ganga Zumba a paz e a alforria para todos os quilombolas de Palmares. Ganga Zumba aceita, mas Zumbi é contra, não admite que uns negros sejam libertos e outros continuem escravos. Além do mais eles tinham suas próprias Leis e Crenças e teriam que abrir mão de sua cultura.

- **1680:** Zumbi assume o lugar de Ganga Zumba em Palmares e comanda a resistência contra as tropas portuguesas. Ganga Zumba morre assassinado com veneno.

PR 019/2021 - AUTORIA: Ver. João Caldas
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguai.ba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>
CODIGO DO DOCUMENTO: 016193 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: 5D4D9486248BA112D63CB7FDDDE60AC22



• **1694:** Domingos Jorge Velho e Bernardo Vieira de Melo comandam o ataque final contra a Cerca do Macaco, principal mocambo de Palmares e onde Zumbi nasceu, cercada com três paliçadas cada uma defendida por mais de 200 homens armados, após 94 anos de resistência, sucumbiu ao exército português, e embora ferido, Zumbi consegue fugir.

• **1695:** 20 de Novembro: Zumbi foi traído e denunciado por um antigo companheiro, ele é localizado, preso e degolado aos 40 anos de idade. Zumbi ou “Eis o Espírito”, virou uma lenda e foi amplamente citado pelos abolicionistas como herói e mártir.

Atualmente, o dia 20 de novembro, feriado em mais de 200 cidades brasileiras, é celebrado como Dia da Consciência Negra. O dia tem um significado especial para os negros brasileiros que reverenciam Zumbi como o herói que lutou pela liberdade e como um símbolo de liberdade. Hilda Dias dos Santos incentivou a criação do Memorial Zumbi dos Palmares.

Várias referências nas artes fazem tributo a seu nome:

• Música composta por Edu Lobo e Vinicius de Moraes e popularizada por Elis Regina.

• Mencionado em diversas letras da banda Soulfly.

• Mencionado na música “Ratamahatta”, da banda Sepultura.

• Seu nome é dado a um lutador no jogo feito em Adobe Flash: Capoeira Fighter 2.

• Quilombo, 1985, filme de Carlos Diegues sobre o Quilombo dos Palmares, ASIN B0009WIE8E

• Gilberto Gil lançou um CD chamado “Z300 Anos de Zumbi”.

• A banda de nome Chico Science & Nação Zumbi (atualmente é chamada somente de Nação Zumbi, após a morte do vocalista Chico Science).

• Música de Jorge Ben também cantada por Caetano Veloso nos CDs Noites do Norte e Noites do Norte Ao Vivo.

• Música “300 anos” gravada por Alcione em 2007 (composta por Alty Veloso e Paulo César Feital).

• Nome do aeroporto de Maceió, Alagoas (Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares).”

DANDARA

Todos os anos, no Dia da Consciência Negra – criado em 2003 e instituído nacionalmente, por lei, em 2011 – a figura de Zumbi dos Palmares, morto em 20 de novembro de 1695, é resgatada. A de sua companheira, Dandara, porém, segue envolta em mistérios. Há poucos registros historiográficos que comprovem a existência dela, que teria morrido um ano



antes de Zumbi, se jogando de abismo para não se entregar às forças militares que dominaram o quilombo.

Conhecedora das técnicas da capoeira, Dandara teria lutado junto com os negros e liderado as estratégias de administração e defesa do Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência africana, para onde fugiram negros durante várias décadas do período colonial. Neste ano, apesar dos registros escassos em torno da heroína, a cordelista e escritora cearense Jarid Arraes decidiu transformar Dandara em livro, ilustrado pela paulistana Aline Valek.

Em *As lendas de Dandara* (Edição independente, R\$ 35), Jarid aproveita o gancho da luta contra o racismo e encoraja, ainda, o empoderamento feminino. A obra, produzida durante um mês, foi lançada em julho passado e mistura dados históricos e ficção. Em dez contos próximos da literatura fantástica, com passagens de fundo sobrenatural, a história da guerreira quilombola é desvendada do nascimento à morte.

“Decidi escrever sobre Dandara quando publiquei um texto falando dela há um ano, em novembro de 2014, e recebi comentários que afirmavam que ela não era nada além de uma lenda. Pensei: se ela é uma lenda, então preciso escrever essas lendas, pois nem isso temos a seu respeito. Temos pouco material sobre ela, alguns controversos que sugerem que ela de fato não existiu. Tudo o que pesquisei tive que procurar bastante por conta própria, pois a escola e a mídia não falam de lideranças negras femininas”, diz Jarid Arraes.

Injustiças sociais comuns no século 17 vêm à tona, como o tráfico humano, a escravidão, o preconceito racial e a opressão de classes. Para a autora, toda mulher negra da atualidade tem muito de Dandara, já que as lutas contra o racismo e contra o machismo continuam atuais. “Quer seja como lenda ou como real líder quilombola, Dandara continua a inspirar coragem e continua a fortalecer a luta das pessoas negras no Brasil, então nesse sentido ela é absolutamente real”, conclui a escritora. Até o fim deste ano, ela lança dez títulos novos em formato de literatura de cordel, incluindo biografias de mulheres negras históricas.

Guaíba, em 29 de novembro de 2021.

João Caldas

Vereador PT/Guaíba

Gabinete do Presidente da Câmara Municipal

